



RESERVADO

158

B. N. L.

P. A. S.

1850

...

...

...

...

...

128

Res.

RES. 158

Microfilm

23/3/94

Tim Lawrence

La República

Reservado - ~~A 43~~

367

REGRAS

DA COMPANHIA
DE IESV.



77 IMPRESSAS COM
Licença do Supremo Confe-
lho da S. Inquição, & do
Ordinario.

EM LISBOA PER
Antonio Ribeiro Impressor
de Sua C. R. M.

ANNO
1582.



*Licença & Apro-
uaçam.*

¶ O PADRE Iorge Sar-
rão veja estas regras & com
sua aprouação se podem im-
primir, em Lisboa. 19. de
Agosto de. 82.

Manoel de Coadros.

Antonio de Mendoça.

¶ VI estas regras & podem
se imprimir. Em Lisboa oje
28. de Agosto de. 82.

Iorge Sarrão.

¶ DO V Licença que se im-
primam.

Bulhão.

I E S V S

S U M M A R I O D A S

Constituições, que pertencem á instrução espiritual dos nossos, as quaes todos ham de guardar.



O S T O que a sũma sabedoria, & bondade de Deos nosso criador, & Se-

Que sãõ necessarias Cõstituições.

nhor he a que ha de conservar, reger, & levar adiante em seu santo seruiço esta minima Companhia de I E S V, como ouue por bem começala: & de nossa parte mais que nenhũa exterior constituição ha de ajudar pera isso a interior lei da caridade, & amor que o Espirito santo escreue, & empriime em os corações: todavia porque a suaue disposiçã da diuina providencia pede cooperaçã de suas

In proce. Const.

g. 1.

Summario

criaturas, & porque assi o ordenou o Vigairo de Christo nosso Senhor, & os exemplos dos Santos, & a razam assi nolo ensinam em o Senhor: parécnos necessario escreuerem se Constituições, que ajudem pera melhor proceder conforme a nosso Instituto em o caminho começado do diuino seruiço.

Fim & modo de viuer da Cõpañia. In Exa. c. 1. §. 2. 2. O fim desta Companhia he não somente occuparse na saluação, & perfeição das almas proprias com a graça diuina: mas tambem có a mesma procurar intensamente de ajudar a saluaçam, & perfeiçam dos proximos.

Par. 3. c. 2. lit. G. et par. 6. c. 3. §. 5. 3. Nessa vocaçam he pera de correr, & fazer vida em qualquer parte do mundo, onde se espera mayor seruiço de Deos, & ajuda das almas.

4. O modo de viuer no exterior he cômum por justas causas, tendo sempre respeito ao mayor seruiço diuino; Nê tem algũas ordinarias penitencias, ou asperezas, que por obrigaçam se ajam de fazer; porem poderá cada hum tomar (com aprouaçam do Superior) as que lhe parecer que conuem pera mais se ajudar em seu espirito, & as que pera o mesmo fim lhe poderã dar os superiores.

*In Exa.
c. 1. §. 6.*

5. Cada hum em entrando na Companhia ha de fazer hũa confissam gêral de toda a vida com o sacerdote, que o superior lhe ordenar, & depois della receber o santissimo corpo de Christo nosso Senhor. Assim mesmo se confessará geralmente de seis em seis meses, começado da vltima geral. E todos assim confessos

*Uso dos sacramẽtos, e exame da consciencia.
In Ex. c. 4. §. 41.
a Par. 6.
c. 1. §. 2.*

feffos como Coadjuutores formados estarám aparelhados pera fazer cada ano hũa confissão geral com quem o superior poser em seu lugar, começando da vltima geral que fezeram.

Par. 3. c. 6. Usem todos examinar cada dia suas consciencias, como se costuma. *b* Os que nam forem sacerdotes se han de confessar, & receber o santissimo Sacramento da Eucharistia de oito em oito dias.

c Par. 3. c. 1. §. 11. E seja hũ o confessor de todos posto polo superior: & se isto não poder ser, ao menos tenha cada hum seu confessor firme, ao qual tenha descuberta toda sua consciencia.

Par. 3. c. 7. Quando algum se confessasse a outro que não fosse seu confessor ordinario, deve de *lit. Q.* *& par 6* pois (quanto se poder lem-

brar,) descobrir ao mesmo seu confessor toda sua consciência, pera que sendolhe toda manifesta, melhor o possa ajudar em o Senhor.

8. Cada hum dos que entram na Companhia, seguindo o conselho de Christo nosso Senhor, Qui dimiserit patrem, &c. faça cõta de deixar pay, mãy, irmãos, & irmãs, & tudo o que tinha no mundo: antes tenha pera si que a elle sã ditas aquellas palauras, Qui non odit patrem, & matrem insuper & animã suam, non potest meus esse discipulus. E así deve procurar despír toda afeição carnal dos parentes, & convertela em espiritual, amandoos somente com o amor que a caridade ordenada requiere, como quem he morto ao mundo, & ao amor proprio,

Que se deve despír a afeição desordenada do mundo. In Ex.c. 4. 6. 7.

Summario

prio, & viue famente a Christo nosso Senhor, & a elle tem em lugar de pay, mãy, irmãos, & de todas as cousas.

verdadei 9. Pera mais se aproueitar
ra abne- em espirito, & especialmente
gaçã d' si pera mayor soieição & hu-
mesmo. mildade propria, cada hum
In Ex.c. ha de ser contente, que todos
4.9.8. seus erros, & quaesquer cou-
tas que nelle se notarem &
souberem, sejam manifestas a
seus superiores por qualquer
pessoa que fora de confissam
as souber.

In Ex.c. 10. Assim mesmo todos tenham
4.9.8. por bem de ser emendados
dos outros, & ajudar aos emé-
dar: & estem aparelhados pe-
ra descobrir hũs os outros
com deuido amor, & carida-
de, pera mais se ajudarem em
espirito, mayormente quan-
do assi lhes for ordenado, ou
per-

perguntado pelo superior que delles tem cuidado, pera maior gloria diuina.

ii. He necessario que considerem com diligencia (encarecendo & ponderando muito diante de nosso criador & Senhor) em quanto grao ajuda & aproueita em a vida espiritual aborrecer de todo & não em parte todas as cousas que o mundo ama & abraça, & admitir & desejar com todas as forças tudo o que Christo nosso Senhor amou & abraçou. Porq̃ como os mundanos que seguem as cousas do mundo amam, & buscam com tanta diligencia honras, fama, & estima de grande nome na terra, como o mundo os ensina: assi os que caminham em espirito & seguem de verdade a Christo nosso Senhor amam, & desejam in-

ofensamente todo o contra-
 rio, que he vestirse do mesmo
 trajo & libree de seu Senhor
 por seu amor & reuerencia,
 tanto que (quando fosse sem
 offensa algũa de sua diuina
 Magestade, & sem peccado
 do proximo) folgariam de
 passar injurias, falsos testemu-
 nhos, afrontas, & ser tidos, &
 julgados por doudos (nã dan-
 do elles occasiam algũa pera
 isso) porque desejam de se pa-
 recer, & imitar em algũa ma-
 neira a nosso criador, & Se-
 nhor Iesu Christo, & vestirse
 de seu trajo & libree: pois
 elle a vestio por nosso mayor
 proueito espirital, dandonos
 exemplo que em todas as
 cousas a nos possiueis, me-
 diate sua diuina graça, o quõ
 iramos imitar, & seguir, pois
 he verdadeiro caminho que
 leua os homẽs á vida.

12. Pera melhor vir a este *In Ex.º*
grao de perfeiçam tam pre- 4.º.40
cioso em a vida espirital, o
mayor & mais intenso cuida-
do de cada hum deve ser bus-
car em o Senhor sua mayor
abnegaçam, & continua mor-
tificaçam em todas as cousas
possiueis.

13. Quando se ordenam que *In Ex.º*
façam os officios baixos & 4.º.28
humildes, conuem que to-
mem com mayor prontidam
aquelles em que sentirem ma-
yor repugnancia.

14. Deuemse anticipar as ten *P. 3.º.*
tações com os contrarios del- 1.º.13.
las, como quando se entende
ser hum inclinado a soberba,
deue ser exercitado em cou-
sas baixas que parece que aju-
daram pera o humilhar: & o
mesmo se entenda em as ou-
tras maas inclinações.

Quanto 15. Todos nos animemos por
se deve p. não perder ponto de perfei-
curar a çam que com a diuina graça
perfeição possamos alcançar na perfeita
e solidas guarda de todas as Constitui-
virtudes ções, & nosso modo de pro-
Par. 6. c. ceder.

1. §. 1.

Par. 10. 16. Todos os da Companhia
§. 2. se dem ás solidas & perfeitas
 virtudes, & ás cousas espiri-
 tuaes, & faça-se mais caso del-
 las que das letras & outros
 dões naturaes & humanos.
 Porque os dões interiores são
 os que ham de dar efficacia
 aos exteriores pera o fim que
 se pretende.

Par. 3. c. 17. Todos se esforcem a ter
1. §. 26. a intençam bé ordenada não
 somente acerca do estado de
 sua vida, mas tambem em to-
 das as cousas particulares,
 pretendendo sempre nellas
 puramente seruir & conten-

Das Constituições. 7

tar á diuina bondade por si
mesma & polo amor & be-
neficios tam singulares com
que nos anticipou, mais que
por temor de penas ou espe-
rança de premios: posto que
tambem disto se deuemaju-
dar. E em todas as cousas bus-
quem a Deos nosso Senhor,
apartando de si, quanto for
possiuel, o amor de todas cria-
turas, pera o pór todo em o
Criador dellas, amando a elle
em todas, & todas nelle, con-
forme a sua santissima & di-
nina vontade.

18. Nas pregações que se fa- *Par. 3.8.*
zem dentro de casa tratem *1.9.21.*
a meude do que toca á abne-
gaçam de si mesmos, & das
virtudes, & de toda a perfei-
çam, exortandose hús aos ou-
tros a ellas, & principalmen-
te á vniam & fraterna cari-
dade.

19. Muí

Par. 3.c. 19. Mui especialmente ajudará fazer com toda a deuação possível os ofícios onde se exercita mais a humildade & caridade. E geralmẽte quanto hum mais se atar cõ Deos nosso Senhor, & mais liberal se mostrar com sua diuina Magestade, tanto mais liberal o achará consigo, & elle sera mais de posto para receber cada dia mayores graças & dões espirituaes.

Par. 5.c. 20. Depois que hum for encorporado na Cõpanhia em *5. §. 5. et in Ex. c.* algum grao, não deue pretender passar a outro, mas perfeiçoarse no seu, & nelle servir *6. §. 5. et 6.* & glorificar a Deos nosso Senhor.

Par. 3.c. 21. * Todos dem ás cousas espirituaes seu tempo, & procurarem deuação quanto a diuina graça lhes comunicar.

§. 3. et 4. Guar-

22. Guardê se das illusões do demonio em seus exercicios espirituaes: & defendam se de todas as tentações, & saibam tambem os meos que se podem dar pera as vencer, & pera enfiar em alcançar as solidas & verdadeiras virtudes, ora tenham muitas consolações espirituaes ora poucas, procurado sempre de ir adiante no caminho do diuino seruiço.

23. A pobreza, como muro forte da Religiam, se deue zelar, & conseruar em sua pureza, quanto for possiuel com a graça diuina.

24. Amem todos a Pobreza como mãy, & sintam a seus tempos algus effeitos della, segundo a medida da santa discriçam. E nam tenham vso de cousa algua como propria.

e Par. 6. c. 2. §. 10. pria. e E estem aparelhados
 pera pedir esmola polas por-
 tas, quando a obediencia ou a
 necessidade o pedir.

In Ex. c. 25. §. 26. O comer, vestir, & dor-
 mir ha de ser como cousa pro-
 pria de pobres: & cada hum
 se persuada que o peor de casa
 se lhe ha de dar, pera mayor
 sua abnegaçam & proueito
 espirital.

Par. 3. c. 1. §. 8. 26. Entendam todos que nã
 podem emprestar, nẽ tomar,
 nem despor de cousa algũa
 de casa sem que o superior o
 saiba & seja contente.

Par. 6. c. 2. §. 7. et in Ex. c. 1. §. 3. 27. Todos os que estam á
 obediencia da Companhia se
 lembrem que deuem dar gra-
 tis o que gratis receberam,
 não pedindo nem tomando
 estipendio nem esmola algũa
 que pareça ser em recompen-
 sa

sa de Missas, ou confissões, ou pregações, ou de qualquer outro officio dos que pode exercitar a Companhia segundo nosso Instituto: pera que assi possa com mais liberdade & mayor edificação dos proximos proceder em o diuino seruiço.

28. O que toca ao voto da Castidade não tem necessidade de declaraçam, pois esta claro quam perfeitamente se deue guardar, procurando de imitar a pureza dos anjos cõ a limpeza do corpo & alma.

Castidade e guarda dos sentidos. Par. 6. c. 1. §. 1.º

29. Todos tenham especial cuidado de guardar com muita diligencia de toda deformidade as portas de seus sentidos, especialmente dos olhos, ouvidos, & lingua, & conservar-se em a paz & verdadeira humildade de sua alma, &

Summario

dar della mostra no silencio quando conuem guardalo, & quando se ha de falar, na consideraçam & edificaçam de suas palauras, & na modestia do resto, & madureza no andar, & em todos seus movimentos, sem algum final de impaciencia ou soberba, procurando & desejando em tudo dar ventage aos outros, estimandoos todos em sua alma como se lhe fossem superiores, & exteriormente tendo-lhes o respeito & reuerencia que requiere o estado de cada hum, com chaneza & simplicidade religiosa: de maneira que considerando hús aos outros creçam em deuçam, & louuem a Deos nosso Senhor, ao qual cada hum deue procurar de reconhecer em o outro como em sua imagẽ.

Par. 3. c. 30. Na refeição corporal se
1. §. 5. tenha

tenha cuidado que se guarde em tudo a temperança, modestia, & decencia interior & exterior: precedendo a benção, & seguindo-se o dar das graças, que todos deuem dar com a deuação & reuerencia deuida: & em quanto se daa a refeição ao corpo, se dea a alma a sua.

31. Importa muito pera se aproueitarem, & he muy necessario que se dem todos á enteira Obediencia, reconhecendo o superior qualq̃r que seja em lugar de Christo nosso Senhor, & tendolhe interiormente reuerência & amor: & obedeçam não somente na execuçam exterior do que se manda enteira & pontamente com a fortaleza & humildade deuida, sem escusas & murmurações, ainda que se mandem cousas difficulto-

Obediẽcia.

Par. 3. c. 1. §. 23.

Summario

fas & segundo a sensualidade repugnantes: mas tambem se esforcem interiormente a ter a resignaçam & abnegaçam verdadeira de suas proprias vontades & juizos, conformando totalmente seu querer & sentir com o que o superior quer & sente em todas as cousas onde se não vísse peccado, tendo a vontade & juizo de seu superior por regra da sua vontade & juizo pera que mais perfeitamete se conformem com a primeira & summa regra de toda a boa vontade & juizo, que he a eterna bondade & sabedoria.

Par. 4. 32. Todos deixem ao superior a disposiçam liure de si mesmos, & de suas cousas cõ verdadeira obediencia, nã lhetendo nada encuberto, nem ainda a propria consciencia, não repugnando, nem contra-

tradizendo, nem mostrando de algũa maneira seu proprio juizo contrario ao juizo do superior: pera que com a vniã de hum mesmo sentir & querer & com a deuida sojeição melhor se conseruem, & vão a diante no diuino seruiço.

33. Todos trabalhem por ter grande respeito á obediencia, & afsinalarse nella, não somente nas cousas de obrigação, mas tambem nas outras, ainda que se não vísse mais que o final da vontade do superior sem algum expresse mandamento, tendo diante dos olhos a Deos nosso criador & Senhor, por quem se obedece ao homem, procurando de proceder cõ espirito de amor, & não com perturbação de temor.

*Par. 6.
c. 1. §. 1.*

34. Sejamõs muí prontos á

*Par. 6. c.
voz 1. §. 1.*

Summario

voz do superior, como se fuisse de Christo nosso Senhor, deixando por acabar qualquer cousa, ainda que seja a letra começada.

Par. 6. c. 35. Ponhamos toda a enten-
1. §. 1. çam & forças em o Senhor pe-
ra que a santa Obediencia
quanto á execuçam, & quan-
to á vontade, & quanto ao
entendimento seja em nos
sempre em tudo perfeita, fa-
zendo com muita presteza &
alegria espiritual, & perseue-
rança quanto nos for manda-
do, persuadindonos ser tudo
justo, & negando com hũa
cega obediencia todo nosso
parecer & juizo contrario.

Par. 6. c. 36. Cada hum faça conta que
1. §. 1. os que viuem em Obediencia,
se deuem deixar leuar &
reger da diuina prouidencia
por meo de seu superior, e-
mo

mo se fossem hum corpo morto que se deixa leuar pera onde quer, & tratar como quer, ou como bordam de hum homem velho, que serue onde quer, & em qualquer cousa que delle se quiser ajudar que o tem na mão.

37. Cada hum deue comprir *In Ex.c.*
todas as penitencias que por *4.º.33.*
seus erros & descuidos ou
por qualquer outra cousa lhe
forem dadas: f as quaes de- *f. Par. 3.*
uoria aceitar de boa vontade *c. 1.º.*
com verdadeiro desejo de sua *15.*
emenda, & proveito espiri-
tual, ainda quando se não des-
sem por falta algũa culpa uel.

38. Quando algum entrar a *In Ex.c.*
fazer a cozinha, ou pera aju- *4.º.29.*
dar o cozinheiro, ha de obe-
decer ao mesmo cozinheiro
com muita humildade em to-
das as cousas de seu officio.

g Par. 3. g E assi meſmo he mui neces-
 c. 1. §. ſario que obedecam todos nã
 24. ſomente ao ſuperior da Com-
 panhia ou caſa, mas tambem
 aos officiaes ſubordenados q̄
 delle tem autoridade: coſtu-
 mandose a nã olhar quem
 he a peſſoa a que obedecem,
 mas quem he aquelle por
 quem & aquem em tudo
 obedecem, que he Chriſto
 noſſo Senhor.

Par. 3. c. 39. Se algum dos que eſtam
 1. lit. B. em caſa eſcreuer a algũa peſ-
 et in Ex. ſoa, nã o faça ſem licença, &
 5. 4. §. 6. ſem moſtrar as cartas a quem
 o ſuperior ordenar. E ſe pera
 o meſmo vierem cartas, darſe
 ham primeiro a quem o ſu-
 perior teuer dado eſte cargo,
 o qual depois de as ler, as da-
 ra ou nã dara áquelle pera
 quem vem, como julgar em o
 Senhor ſer cóueniẽte pera ma-
 yor ſeu bem, & gloria diuina.

40. Qualquer que esta Com *Que se*
 panhia quizer seguir em o Se- *ha de*
 nhor, & viuer nella pera ma- *dar con-*
 yor gloria diuina, seja obriga- *ta da cõ-*
 do a manifestar sua conscien- *sciencia.*
 cia em confissam, ou segredo, *In Ex.*
 ou de outra maneira q̄ mais *c.4.º.*
 lhe contentar, ou se consolar, *36.*
 com muita humildade, pure-
 za, & caridade, sem encobrir
 cousa algũa que seja offensa
 do Senhor de todos: & dar
 inteira conta de toda sua vi-
 da passada, ou ao menos das
 cousas mais essenciaes ao su-
 perior que entam for da Com-
 panhia, ou a algum dos Pre-
 positos ou a outros inferiores
 que elle ordenasse, como pare-
 cer mais conueniente. E assi
 de seis em seis meses dara ca-
 da hum esta conta de si, co-
 meçando da vltima que deu.
h E da mesma maneira pare- *h Ibidẽ.*
 ce que os Coadjuutores forma *§.40.º.*
 dos & professos cada ano ou *par.6.c.*
 B mais *1.º.2.*

Summarie

mais vezes, se ao superior parecer, dem conta de sua consciencia polo modo que esta dito.

Par. 3. c.

l. 9. 12.

41. Nenhũa tentaçam deuem ter encuberta, que não descubram ao prefeito das couças espirituaes, ou a seu confessor, ou superior: antes deuem folgar que toda sua alma lhe seja manifesta enteiramente. E não somente descubram as faltas, mas tambem as penitencias, mortificações, deuações, & todas as virtudes, desejado com vontade pura ser delles encaminhados, onde quer que em algũa cousa se desuiassem, não se querendo guiar por sua cabeça se não concordasse com o parecer dos que tem em lugar de Christo nosso Senhor.

Vniam

& con-

42. Em quanto for possiuel, idem sapiamus, Idem dicamus

mus omnes, como diz o Ap-
stolo: por tanto não se admitta
tam doutrinas differêtes nem
por palavra em pregações, ou
lições publicas, nem por li-
uros que se escreuellem, os
quaes não se poderám publi-
car sem aprouação & consen-
timento do Preposito geral. E
ainda no juizo das cousas que
se ham de fazer se euite quan-
to for possiuel a diuersidade,
a qual soe ser máy da discor-
dia & imiga da vniã das von-
tades: a qual vniã & confor-
midade de hũs aos outros se
deue mui diligentemente pro-
curar: & ná se ham de permi-
tir cousas contrarias a ella, pe-
ra que vnidos entre si com o
vinculo da fraterna caridade
melhor & mais efficaçmente
se possam empregar em o ser-
uiço diuino & ajuda dos pro-
ximos.

*forvida-
de de
hũs aos
outros.
Par. 3. c.
1. §. 18.*

Summario

Par. 10. 43. Na Companhia não aja
§. 11. nem se finta inclinação das
vontades a hũa ou a outra par
te da contenda, se por ventu-
ra a ouuelle entre principes
ou senhores Christãos: antes
aja hum vniuersal amor que
abrace em o Senhor nosso to
das as partes ainda que sejam
entre si contrarias.

Que se
ha de cui 44. Todos em quanto tem
tar a ocio saude tenham em que se ocu-
sidade, e par em cousas espirituaes ou
negocios exteriores: porque a ociosida-
secula- de que he origem de todos os
res. males não tenha em casa lu-
Par. 3. c. gar quanto for possiuel.

1. §. 6.

Par. 8. c. 45. Pera que a Companhia
3. §. 7. se possa dar mais enteiramen-
te as cousas espirituaes con-
forme a seu Instituto, deixe
quanto for possiuel negocios
seculares (como de ser testa-
menteiros, ou executores, ou

pro-

procuradores de cousas ciuijs,
ou semelhantes officios,) não
os tomando pera os fazer, nê
se ocupando nelles por rogos
algũs.

46. Como a diligencia dema
fiada em as cousas que perten
cem ao corpo he dina de re-
prensam, assi o cuidado mode-
rado em conseruar a saude &
forças corporaes pera o diui-
no seruiço he dino de louuor,
& todos o deueriam teer. E
por esta causa quando senti-
rem que algũa cousa lhes faz
mal, ou que algũa outra lhes
he necessaria quanto ao co-
mer, vestir, habitaçam, officio,
ou exercicio, & assi de outras
cousas, deuem auisar todos
dillo o superior, ou quem o
superior pera isso ordenar,
guardando duas cousas, a pri-
meira que antes de auisar se
recolham a fazer oraçam, &

*Modo q̃
se ha de
teer acer-
ca da dis-
posiçãõ
corporal.
Par. 3. c.
2. §. 1.*

depois da oração se sentirem que o deuem representar ao superior, o façam: a outra que tendo declarado ao superior por palavra ou breue escrito porque se não esqueça, lhe deem todo o cuidado do que lhe ja tem dito, tendo por melhor o que elle ordenar, sem replicar nem instar per si nem per outra pessoa, ora conceda o que se pede, ora não: pois se ham de persuadir que o que o superior sendo informado ordenar, sera o que mais conuenem pera o diuino seruiço & seu mayor bem em o Senhor.

Par. 3.

c. 2. §. 4.

47. Como não conuenem carregar algum de tanto trabalho corporal, que se afogue o espirito, & receba dano o corpo, assi pera ajudar a hum & ao outro conuenem ordinariamente a todos algum exercicio corporal, ainda a aquelles
que

que ham de enfiar em exerci-
cios mentaes: os quaes se de-
ueriam enterromper com os
exteriores, & não se conti-
nuar, nem tomar sem a medi-
da da discricão.

48. O castigo do corpo não
deue ser demasiado nem in-
discreto em vigílias, abstinên-
cias, & outras penitencias ex-
teriores & trabalhos que são
fazet dano, & empedir mayo-
res bês. Por tanto conuem
que cada hum tenha enfor-
mado seu confessor do que
faz nesta parte.

*Par. 3.6.
2.9.5.*

49. Em o tempo da doença
cada hũ ha de guardar a obe-
diencia com grande pureza
não somente aos superiores
espirituaes pera que gover-
nem sua alma, mas tambem
com a mesma humildade aos
medicos corporaes & enfer-

*In Ex. 8.
4.9.32.*

meiros pera que gouernem
seu corpo.

In Ex.

c. 4. §.

32.

50. O doente mostrando sua
humildade & paciencia não
menos procure de edificar no
têpo da enfermidade os que
o visitarem, conuersarem, &
tratarem, que no tempo da
saude, pera mayor gloria diui
na, e usando de palauras pias
& edificatiuas, que mostrem
que aceita a doença como
merce da mão de nosso cria
dor & Senhor, pois o não he
menos que a saude.

Da guar

da das

constitui

ções, &

regras.

Par. 3.

c. 1. §.

28.

51. Algũas vezes polo ano to
dos roguem ao superior que
lhes mande dar penitencias
por falta de guardar as regras:
pera que este cuidado mostre
o que cada hum tem de seu
proueito espiritual em o cami
nho do Senhor.

52. To

52. Todos finalmente se dem *Par. 10.*
 á guardar as Constituições, *§. 13.*
 pera o qual he necessario fa-
 belas pollo menos as que
 pertencem a cada hum, & assi
 as deuem ler, ou ouuir cada
 mes.

REGRAS cômúas.

1. Cada hum dee o tem- *O que ca*
 po que lhe está ordena- *da hñ de*
 do ao exame de sua conscien- *ue guar-*
 cia duas vezes no dia, a ora- *dar con-*
 ção, meditação, & liçam, com *figo.*
 toda a diligencia em o Se- *P. 4. c. 4.*
 nhor. *§. 3. et 4.*

2. Todos cada dia se achem *P. 4. c. 4.*
 a Missa decentemente, & ou- *§. 3. et 4.*
 çam a pregação, & liçam da
 sagrada escriptura, quando a
 ouuer na nossa igreja.

3. Cada hum se confesse o *P. 3. c. 1.*
 B 5 dia,

Regras

§ 11. &
P. 6. c. 3. dia, que lhe for ordenado, &
§. 2. et in ao confessor que lhe for dado
bul. 3. & não a outro sem licença
Pauli. 3. do superior.

P 4. c. 4. 4. Todos os que não são pro-
§. 5. et P. fessos, ou Coadjuutores forma-
5. c. 4. dos renouará seus votos duas
§. 6. vezes no ano, a fazendo pri-
a In Ex. meiro confissão geral, b &
c. 4. §. 41. no mesmo tempo darão con-
b Ibidē. ta de sua consciência, & todas
§. 38. & as mais vezes, que ao superior
par. 4. c. parecer, conforme ao costu-
d. o. §. 5. me da Companhia.

5. Na abstinencia de sexta fei-
ra, se guarde o costume da Co-
panhia.

6. Nenhum faça mortifica-
ção publica, nem pregue sem
aprovação do superior.

In Ex. c. 7. Ninguém tenha dinheiro
4. § 4. em seu poder & em mão de

outrem nem dinheiro, nem
algũa outra cousa.

8. Nenhum tenha liuros sem
licença, e & nos de que vſa *c. P. 4.*
com licença nenhũa cousa es- *c. 6. lit.*
creua, nem ponha final al- *G.*
gum.

9. Nenhum tome pera seu
proprio vſo cousa algũa de ca-
sa, ou da camara de outro, nõ
a tome dada, ou emprestada
de algũa pessoa de fora pera
si, nem pera outro sem licen-
ça do superior.

10. Pera mayor vniãam dos
que viuem na Companhia,
& mayor ajuda dos naturales
da terra; em que residem, to-
dos aprendam a lingua della,
saluo se pera isso lhe seruisse
mais a sua propria: *d. Ainda d. P. 4. 6.*
que os que estudam guarda- *6. 9. 13.*
ram a regra de falar latim.

Regras

11. Nenhum feche a camara de maneira que se não possa abrir de fora, nem tenha arca, ou outra cousa algũa fechada sem licença do superior.

*e P. 3. c.
2. lit. E.*

12. Nenhum durma de noite com a janela aberta, e nê sem camisa, nem descoberto.

13. Nenhum saya da camara, senão vestido decentemente.

*In Ex. c.
6. §. 6.*

14. Nenhum dos que são recebidos pera os officios de casa, aprenda a leer, ou escrever, nem aprenda mais, ainda que saiba algũa cousa, nem a quem o ensine sem licença, do Preposito geral, mas baltar lhe ha servir a Christo nosso Senhor com santa simplicidade & humildade.

*P. 4. c.
30. §. 9.*

15. Todos ouuindo o final da campainha as horas ordenadas,

das, se vān logo ao pera que
sāo chamados, deixando ain-
da a letra começada.

16. Pera que se tenha conta
com a saude, nenhum beba
fora dos tēpos costumados,
nem coma fora de casa sem li-
cença do superior.

17. Sentindose algum mal fo- *P. 3. c. 2.*
ra do costumado auitē o en- *§. 6.*
fermeiro, ou o prefeito da sa-
de, ou o superior. E nenhum
tome mezinha algũa, nem es-
colha medico, ou trate com
elle de sua saude sem consen-
timento do superior.

18. Todos ainda que sejam sa-
cerdotes logo em se aleuan-
tando cubram a cama, & a
concertem com todo o mais
a hora costumada. E varram a
camara ao menos de tres em
tres dias, tirando os que por

Regras

ocupação de mayor importancia, ou por enfermidade ham de ser ajudados com parecer do superior.

19. Todos não somente em si mesmos, mas também em todo o mais tenham cuidado da limpeza, a qual ajuda pera a saude, & edificação.

*O q̃ se de
ue guar-
dar com
os superio-
res.*

20. Quem souber tentação graue de algum, auise o superior, pera que elle polo cuidado paternal, & providencia que tem dos seus, a possant atalhar com remedio conueniente.

21. Ninguem inquirá curiosamente dos outros as cousas, que os superiores ham de ordenar acerca do gouerno, nẽ conjeiturando se entremeta a falar dellas, mas cada hum entenda em si, & em seu officio,
espe-

esperando como da mão de Deus tudo, o que delles, & dos outros se ouuer de ordenar.

22. Todos tirem o barrete a seus superiores: & os que não são de Missa aos sacerdotes, & os discipulos a seus mestres. E falem todos aos superiores com grande reuerencia: & aquelle com quem o superior fala, ou reprende ouça humildemente sem o interromper.

23. Se o superior negar alguma cousa a algum, não vaa tratar sobre a mesma cousa com outro superior, sem lhe declarar o que lhe o outro respondeo, & porque causas lha negou.

24. Se ao que teuer cuidado de alguma cousa sobreuier algum impedimento, auise com tempo

po

po a algum dos superiores, pe-
ra que prouēja nella.

25. Quando algum vay de
hum lugar pera outro, não le-
ue nada com siço sem licen-
ça do superior.

*O q̃ se de
ue guar-
dar com
os de ca-
sa.*

26. Fora dos tempos ordena-
dos pera a recreação ha se de
guardar o silencio de tal ma-
neyra, que ninguem fale senã
como de caminho, & breue-
mente, ou de cousas necessa-
rias, principalmente na igreja,
sacristia, & refeitorio: porem
na Missa, pregaçam, mesa, li-
ções, & disputas se for necessa-
rio dizer algũa coula a parte,
digase com breuidade, & em
voz baixa.

*P. 1. c. 4.
§. 4. &
lit. A.*

27. Ninguem fale com os que
estam na primeira prouaçam,
senão os que forem deputa-
dos polo superior, tirando as
sau-

laudações commūas, que encontrandose, pede a caridade religiosa.

28. Todos falem com voz baixa como conuem a religiosos: E nenhum porfie com outro: mas se em algũa cousa tivermos differente opiniam a qual pareça deuerse declarar, dem se as razões com modestia, & caridade, com entençaõ que tenha lugar a verdade, & não pera parecer que ficamos nisso vencedores.

29. Os que tendo licença forem visitar os enfermos, não somente falem baixo, mas também com tanta moderaçam, que lhes não sejam molestos, & tratem de cousas, que possam alegrar, & consolar os doentes, & edificar em o Senhor os que esteuerem presentes.

Par. 10. 30. Guardem se todos da má
§. 11. inclinação com que hũa na-
 ções soem fentir, ou falar mal
 das outras: antes sintam bem,
 & tenham especial amor em
 o Senhor aos estrangeiros. E
 por isso ninguem traga a pra-
 tica guerras, ou contendadas an-
 tre principes Christãos.

31. Nenhum, tirando aqueles,
 a que per ordem do superior
 for licito, em cousa algũa má-
 de os outros, ou os represen-
 da.

P. 4. c. 32. Nenhum se meta no offi-
10. §. 6. cio de outro, nem entre em
 lugar deputado pera officio
 alheo sem licença do supe-
 rior, ou do que tem cargo do
 tal lugar em cousas necessa-
 rias.

P. 3. c. 1. 33. Nenhum entre na camara
lit. D. de outro sem licença geral, ou
 espe-

especial do superior, & se algum estiuer dentro, não abra a porta, sem que primeiro depois de bater, ouça dizer entray, & este a porta aberta, em quanto ambos estiuerem dentro.

34. Pera que se conserue a grauidade, & modestia religiosa, nenhum ainda que seja zombando toque a outro se não fosse abraçando em sinal de caridade quando algum vay, ou vem de longe.

35. Nenhum estando a mesa tire o barrete a algum de casa, senão ao superior de toda a casa, ou collegio: E quando na mesa faltar algũa cousa, o que está junto delle auise o que serue.

36. Nenhum fale em casa cō os de fora, nem chame outras
 O q̄ se de
 ue guar-
 pe-

dar com os de fora & saindo de casa. pera isso sem licença geral, ou especial do superior.

37. Nenhum traga recados, ou cartas dos de fora pera os de casa, nem leue dos de casa pera os de fora sem que o saiba o superior, nem se contem temerariamente, & sem fructo nouas seculares.

38. Ninguem diga a pessoas de fora o que se fez, ou ha de fazer em casa, saluo se souber, que o superior he contente disso, nem lhes comunique as constituições, nem outros semelhantes liuros, ou escritos, em que se contem o instituto, ou priuilegios da Companhia sem expresso consentimento do superior.

39. Nenhum dara, ou mandará por escrito a pessoa alguma de fora, ou de casa auisos espirituaes,

ntuaes, ou meditações : nem comunicara a alguem os exercicios espirituaes da Companhia sem aprovação do superior.

40. Ninguem peça conselho a pessoa de fora sem licença do superior.

41. Nenhum sem licença do superior se encarregue de negocio algum, ainda que seja pio: nem prometa sua ajuda, ou mostre a isso inclinação. E muito mais conuem fugir de negocios seculares, como couzas q̄ não sam de nosso instituto, & que apartam muito das espirituaes.

P. 6. c.

3. §. 7. &

P. 9. c. 6.

§. 4.

42. Todos conforme a seu estado, offerecendo se boa oca siam, trabalhem por ajudar espiritualmente os proximos com praticas pias, & os mo-

P. 7. c. 4.

§. 8. &

In Ex. c.

6. §. 4.

uer

uer cõ conselhos, & amoes-
tões a boas obras, & princi-
palmente a consiliam.

P. 3 c. 1. 43. Ninguem saia de casa se
§ 3. O não quando, & com o compa
7^m Ex. nheiro, que ao superior pare-
c. 4. S. cer.
25.

44. Quando algum pede li-
cença ao superior pera ir a al-
gũa parte, declare juntamen-
te onde quer ir, & a que, prin-
cipalmente se ouuer de ir fa-
lar com algum prelado, ou ou-
tra pessoa principal, & no mes-
mo dia dee conta ao mesmo
superior do que fez conforme
ao que entender ser sua
vontade, & o negocio requere-
rer.

45. Os que ham de entrar, ou
sair de casa, uão tanjam a cam-
painha mais rijo, nẽ mais ve-
zes, do que conuem. E nenhũ
saia,

saia, ou entre senão polla portaria cômum de casa.

46. Os que vam fora de casa apouaram seus nomes, que estam escritos na taboa junto da portaria, & auisaram ao porteiro onde ham de ir.

47. Todos os que andam por fora, se recolham a casa antes da noite, & não sairam antes de ser manhã, sem licença do Preposito, ou Reitor.

48. Quando algum indo caminho, passar por algum lugar, onde ouuer casa, ou collegio da Companhia não va poustar a outra parte: f E este a obediencia do que ahi for superior em todas as cousas assi como os outros, que na mesma casa, ou collegio está, & se vier a algũs negocios, não os fara, senão com conselho,

f Can.
13. cong.
3.

selho, & direção do mesmo superior.

49. Todos tenham estas regras, & as de seus officios, & as entendam, & façam familiares assi, & renouem a memoria dellas lendoas, ou ouvindoas. § Porem os que fazem officios proprios de Coadjutores leam cada semana as que pertencem a seus officios.

§ P. 4. c.
10. lit. F.

REGRAS DA modestia.

Par. 3.
o. 1. f. 4.

1. **O** que em geral se pode dizer da conuersação dos nossos he, que em todas as acções exteriores se veja nelles modestia, & humildade junta com madureza religiosa. E em particular se guardaram as cousas seguintes.

2. Não

2. Não se moua leuemente a cabeça pera hũa parte & outra, mas com grauidade quando for necessario: & se o não for, tenha-se direita, com moderada inclinação pera diante, não a inclinando pera a parte direita nem esquerda.

3. Tenham cõmummente os olhos baixos, não os aleuando demasiadamente, nem os virando pera hũa parte, nem pera a outra.

4. Quando falam com homens especialmẽte dalgũa autoridade, não tenham os olhos fitos no seu rosto, mas algum tanto os abaixem.

5. Não se façam rugas na testa, & muito menos no nariz, pera que a serenidade exterior seja indicio da interior.

C 6. Os

6. Os beijos nã muito apertados, nem muito abertos.
7. Todo o rosto antes mostre alegria que tristeza ou outra paixã nã bem ordenada.
8. Os vestidos andem limpos & concertados com decencia religiosa.
9. As mãos se nã se occuparem em ter o vestido tenham se decentemente quietas.
10. O andar seja moderado sem notavel pressa, se nã forçasse a necessidade: na qual todavia quanto for possiuel se tenha conta com o decoro.
11. Finalmente todos os gestos & mouimentos sejam taes que edifiquem a todos.

12. Se muitos forem juntos guardem a ordem que lhes der o superior, indo de dous em dous, ou de tres em tres.

13. Se ouuerem de falar lembrem se da modestia & edificação, assi nas palauras como no modo de falar.

¶ Instrução pera dar conta da consciencia conforme ao costume da Companhia.

Entendam todos quando ham de dar conta da consciência por quam importante teue isto nosso padre Inacio de santa memoria a mayor gloria da diuina bondade, pera que os subditos com mais abundante graça aproveitem no espirito: & com tanto mayor diligência, amor, & cuidado possam ser ajudados & preservados dos perigos:

Pera dar conta

In Ex.c. gos: pera que exactamente
4. §. 34. se guarde o que acerca disto
& seq. et no exame & constituições
P. 4. c. tantas vezes se encomenda,
10. §. 5. & na 40. regra do summario
& P. 6. das constituições se ordena.
5. 1. §. 2. Por tanto cada hum cõ gran-
de pureza em confissão, ou
segredo, ou doutra maneira
que lhe contentar, & for pera
mayor sua consolação, descu-
bra inteiramente toda sua al-
ma, não encobrando cousa
algũa em que offendesse a
Deos nosso Senhor despois
da vltima vez que deu con-
ta, ou ao menos descubra
aquelles defeitos que despois
do dito tempo mais lhe agru-
uã sua consciencia.

As cousas principaes de que
se deue dar conta pouco mais
ou menos foram as seguin-
tes, & despois que dellas dis-
serem as que lhe parecer que
con-

conuem pera inteira manifestação de si mesmos, peçam ao Superior que perguntando os ajude, & supra se vir que fica algũa cousa que conue nha saber pera mayor gloria de Deos, & noticia dos seus.

1. Se viue contente acerca de sua vocação.

2. Como se ha acerca da obediencia ainda do entendimẽto, pobreza, castidade, & vso das outras virtudes, & quaes dellas mais particularmente procura de alcançar.

3. Se sente algũas perturbações da alma, ou tentações molestas, & da facilidade, ou difficuldade, & do modo cõ que lhes resiste, & a que paixões, ou peccados he mais inclinado & mouido.

C3 4. Se

Pera dar conta

4. Se teue firme, parecer contra as constituições, ou algũa regra, ou determinação do Superior: ou se disputou contra ella.

5. Que sente acerca do instituto da Cõpanhia & meynos de que ella vfa pera alcançar seu fim & que zelo das almas em si mesmo experimenta.

6. Que affeição tem as cousas espirituaes: quanto tempo da a oração, & se se ajuda mais com a vocal, ou com a mental, & em qual dellas gasta mais tempo, & que modo tem na oração.

7. Se sente consolação & deuiação no vfo das cousas espirituaes: ou pollo contrario se padece desconsoiação, secura, & vagueação do pensamento.

mento: & como se ha nestas
coufas.

8. Do fruito que recebe da
cômunhão, confissão, exame
especialmente do particular,
& dos outros exercicios spi-
rituacs.

9. Se despois da vltima con-
ta que deu da consciencia sen-
te em si mayor, ou menor
aproueitamento, & com que
animo se acha pera alcançar a
perfeição.

10. Como guarda as coufas
que lhe pertencê das consti-
tuições, & regras assi com-
múas, como de seu officio.

11. Das mortificações, peni-
tencias & outros exercicios
que ajudam pera o proueito
do espirito, & particularmen-
te do apparelho pera sofrer

Pera dar cõta da cõciência.
injurias & as demais cousas
que pertencẽ a cruz de Chri-
sto, & do desejo das mesmas
cousas.

12. Dos companheiros & co-
mo se aproueita no Senhor
de sua conuersação, & se he
mais familiar com algum que
com os outros.

13. Se sente em seu animo
auersão de alguẽ, & se tem
algum agrauo dos Superio-
res, ou officiaes, ou qualquer
outra pessoa, & como estaa
com os Superiores.

14. Se teue algũas tentações
que viessem a noticia dos ou-
tros principalmente acerca da
vocaçõ.

¶ CATA

CATALOGO DAS missas & orações, que aos nossos são ordenadas.

¶ Missas que os sacerdotes da Companhia ordinariamente conforme a nosso instituto hão de dizer.

¶ Orações que ordinariamente conforme a nosso instituto hão de fazer os que não são sacerdotes.

¶ Cada anno.

¶ Cada anno.

1. NO principio de cada anno cada sacerdote dirá hũa missa pela nossa Companhia.

Par. 10. §. 1. ¶ E todos os que não são sacerdotes rezarão pela mesma entençaõ hũ rosario inteiro de N. Senhora. f. cêto & cincoenta Ave Marias e quinze Pater nostres ou tres coroas.

¶ 5 2. Ca

Catalogo

2. Cada anno no dia assinalado e q se faz memoria da fundação do collegio ou casa se dira hua missa cõ solenidade polo fundador do pprio collegio ou casa & bñfeitores vivos & defuntos: & os mais sacerdotes q no collegio ou casa morarẽ digam suas missas polos mesmos.

¶ Cada mes.
3. No principio de cada mes cada sacerdote dirã hua missa pola nossa Companhia.

Par. ¶ E todos os q não são sacerdotes pola mesma entençaõ rezem hua coroa, ou terço do rosario.
4. c. 1. §. 2. c. can. 18. cõgr. 10. 3.

¶ Cada mes.
Par. ¶ E todos os q não são sacerdotes rezarã pola mesma entençaõ o terço do rosario ou hua coroa.

4. No principio de cada mes todos os sacerdotes que no collegio ou casa estiverem dirão hũa missa pollo fundador do proprio collegio, ou casa & benfeitores viuos & defuntos.

Par.
4. c.
1. §.
2.

¶ E todos os que não são sacerdotes pola mesma entençaõ rezem hũa coroa, ou terço do rosario.

Cada somana.

5. Cada sacerdote diga cada somana hũa missa polos da Companhia que morrem fora da provincia.

Can.
11. cõ
greg.
3.

Cada somana.

¶ E todos os que não são sacerdotes pola mesma entençaõ rezent hũa coroa, ou terço do rosario.

6. Cada somana onde estiverem dez, ou menos sacerdotes, huma

Par.
10 §.
1.

¶ E todos os que não são sacerdotes cada somana rezê sete Patres

deles assinalado pelo superior dirá hũa missa pola nossa Companhia: & se forem mais que dez, dirsehão duas: & tres se fore mais que vinte, & assi crescendo o numero dos sacerdotes pola mesma maneira de dez em dez se acrecétara mais hũa missa.

nostres & sete Ave Marias pola mesma entêção.

7. Cada semana além das missas que se dizem pelo fundador, se digam hũa, ou duas, ou mais missas polos benfeitores viuos & defutos da pro-

Par. 7.c.
4.9.
4.

que todos os que não são sacerdotes cada semana rezem sete Pater nostres & sete Ave Marias pola mesma entêção.

pria casa ou collegio conforme ao numero dos sacerdotes, guardando a ordem sobredita.

8. Cada semana *Par.* diga hũa missa *4.c.* quem o superior *1.º.1.* finalizar pelo fundador do proprio collegio ou casa & benfeitores viuos & defuntos.

¶ E hum dos q̃ não são sacerdotes finalado pelo superior reze pola mesma entençaõ hũa coroa ou terço do rosario.

9. Nas casas & *Par.* collegios q̃ podem *4.c.* sustetar ao *1.º.lit.* menos vite dos *E.* nossos, inda que não tenham proprio fundador, digam se polos viuos & defun-

¶ E todos os que não são sacerdotes deuem fazer pollos mesmos orações que pollos fundadores ordinariamete se costumã fazer.

tos, que notavel-
mente ajudará
sua fundação as
mesmas missas q̃
polos fundado-
res ordinariamen-
te se costumão
dizer.

*M*issas que os
mesmos extra-
ordinariamen-
te hão de di-
zer.

ro. Em toman-
do a Cópanhia
posse dalgũ col-
legio cada sacer-
dote diga tres
missas polo fun-
dador viuo e bé
feitores do mes-
mo collegio.

Par. 4. c.
1. s.
4.

*O*rações que os
mesmos extra-
ordinariamen-
te hão de fa-
zer.

E todos os que
não são sacerdo-
tes rezarão pola
mesma entção
hum rosario in-
teiro, ou tres co-
zoas.

11. Quando o mesmo fundador morrer cada sacerdote diga tres missas por sua alma & pelas dos bemfeitores.

Par.
4. c.
1. s.
4.

¶ E todos os que não são sacerdotes rezen pela mesma entençaõ hum rosario inteiro, ou tres coroas.

12. O mesmo se fara pelas cômunidades & Republicas, q̄ não morrem: dizendo tres missas polos viuos & tres polos defuntos dellas. O mesmo tambem se fara quando muitos juntamente são fundadores.

Par.
4. c.
1. lit.
D. ex
E.

¶ E todos os que não são sacerdotes rezarão hum rosario inteiro, ou tres coroas polos viuos das mesmas cômunidades, & outro tâto polos defuntos dellas. E da mesma maneira farão quando muitos jūtamente são fundadores.

Can.

13. Em tomando a Cõpanhia

18.
cõgr.
3.

¶ E todos os que da mesma pro-

posse dalgũa casa professa cada sacerdote da mesma prouincia diga tres missas polo fundador viuo della & bẽfeitores: E quando morrer, diga outras tres por sua alma & polas dos bẽfeitores.

uincia não são sacerdotes digam hum rosairo inteiro, ou tres coroas polo fundador viuo & bẽfeitores, & quando morrer digã outro tanto por sua alma & polas dos bẽfeitores.

14. Polas cõmunidades & muitos que juntamente são fundadores dalgũa casa professa, se faça dentro da mesma prouincia o mesmo q̃ dos collegios está dito nos numeros. 10. 11. &

Par. ¶ E todos os da
4.c. mesma prouin-
1.lit. cia que não são
D.et sacerdotes pola
E. mesma entẽção
 façam o que dos
 collegios está di-
 to nos mesmos
 numeros.

15. Na casa ou collegio óde alguem da Companhia morrer cada sacerdote diga tres missas por elle: E nos outros lugares da mesma prouincia dirá duas.

Can. 11. cōgr. 3. ¶ E todos os da mesma casa ou collegio, q̄ não são sacerdotes, digã por elle tres coroas, ou tres terços do rosario: Mas polos outros da mesma prouincia diram duas coroas, ou dous terços do rosario.

16. Quando por toda a Companhia se faz a saber da morte dalgun dos nossos que faleceo fora da Prouincia todos os sacerdotes conforme a sua deuação nas missas encomendem sua alma a Deos.

Can. 11. cōgr. 3. ¶ E todos os que não são sacerdotes conforme a sua deuação encomendem sua alma a Deos em suas orações.

17. Todos os sacerdotes tenham cuidado conforme as constituições de fazer frequentemente oração por toda a Igreja, & por aquellas principalmête q̄ mais importantes são pera seu bẽ universal, como são Principes Ecclesiasticos & seculares, & outros que podem ajudar muito, ou prejudicar ao bẽ das almas, & polos amigos & bẽfeitores viuos & defuntos, & polos outros em cuja ajuda elles mesmos & os

Par.
7.c.
4.º.
3.º.
lit.
A.

que não são sacerdotes deuem procurar de fazer o mesmo conforme as constituições.

mais da Compa-
nhia em diuer-
fos lugares antre
fieis & infieis se
ocupam, E tam-
bem polos que
não tẽ boa von-
tade á Compa-
nhia.

Par.
10.
lit.
B.

¶ Missas q̃ por
ordẽ de nosso P.
Geral ordinaria-
mente hã de di-
zer os sacerdotes
da Companhia.

18. Cada sacer-
dote diga cada
mes duas mis-
sas, hũa polas In-
dias & conuer-
são dos Gétios:
& outra polas
partes setentrio-
naes & redução

¶ Orações q̃ por
ordem de nosso P.
Geral ordinaria-
mente hã de fa-
zer os q̃ não sã
sacerdotes.

¶ E todos os q̃
não sã sacerdo-
tes rezem hũa
coroa ou terço
do rosairo polas
Indias & con-
versão dos Gen-
tios: & outra co-
roa, ou terço do

Catalogo das Mis. & Oraç.

dos Hereges, & nas outras missas & orações encomendará o mesmo a Deos.

rosario polas partes setentrionaes & redução dos Hereges, & nas outras orações encomendará o mesmo a Deos.

19. Cada sacerdote diga hũa missa cada semana pola entenção de nosso R. P. Geral, & nas outras missas e orações encomendará a Deos a mesma entenção.

¶ E todos os q̃ não são sacerdotes rezem pola mesma entenção hũa coroa, ou terço do rosario, e nas outras orações encomendaram a Deos a mesma entenção.

¶ Não pretendemos polo acima dito excluir as outras missas & orações que polas necessidades que occorrem costumam os Superiores ordenar por algum tempo.

¶ R. E.

REGRAS DOS

Peregrinos.

Persuadãse que o fim da peregrinação não consiste tanto no cansaço do corpo, & andar muito, quanto em receberem della algum fruto espiritual, & por este fim governem assi o mesmo caminho, como os mais trabalhos da peregrinação.

2. Diram cada dia todos juntos as Ladainhas ou o itinerario quando começarem a caminhar, nem deixem a oração & exames ordinarios, & guardem tambem as mais regras quanto o caminho soffrer.

3. Procurem com frequente oração, & meditação levar a Christo por companheiro de seu caminho, & algúas vezes com praticas pias & religiosas,

fas, & lição dalgum pio liuro
 poderam aliuir o enfada-
 mento do caminho. E se tra-
 tarem com os de fora no ca-
 minho, ou onde se agasalha-
 rem, lembremse conformea
 seu estado, tendo respeito ao
 tempo & pessoas, de meter
 praticas spirituaes, & quanto
 lhes for possiuel fazer algum
 fruto.

7^{na} Ex.
 c. 4. §.
 82.

4. As esmolas peçã chãmente
 por amor de Christo, pera que
 deixada toda a esperança que
 podiã ter no dinheiro, & nou-
 tras criaturas, inteiramente
 com verdadeira confiança &
 inflamado amor a ponham
 em seu Criador & Senhor,
 lembrãdose que Christo nos-
 so Senhor enuiu seus Apo-
 stolos sem bolsa & alforge: &
 que o mesmo Senhor não te-
 ue onde encostar sua cabeça.

5. De-

5. Desejem ser prouados com a necessidade & falta das cousas necessarias ao corpo, para que de hoamente se cultumê a sofrer a incômodidade do comer & dormir: & soffra pacientemente com a diuina graça as injurias, escarneos & affrontas se poruentura no caminho lhas fizerem, & folguê de se lhe offerecer materia de imitarem em algũa maneira a Christo nosso Senhor & de se vestir de seu trajo & libré.

7^o Ex.

1.4.6.

12.6.

26.

Ibidem.

1.4.4.

6. Os mais fortes para caminhar deuem ir detras & não diante dos mais fracos: & o caminho de cada dia se meça pola fraqueza destes. E se algum enfraquecesse de todo deue ser ajudado com algũa caualgadura ou doutra maneira: no qual se ha de ter respeito não á qualidade das pessoas mas á necessidade & caridade fraterna.

7. Se algum adoecer de modo que não possa ir por diante: nem for côueniente detemse os outros ali: se ouuer perto algum collegio ou casa da Companhia la se deue levar o doente, se a enfermidade o sofrer. E senão algum dos nossos se lhe deixe por companheiro pera sua consolação & ajuda. E despois do doente conualecer ambos profigurá o caminho começado.

8. Se no caminho forem conuidados dalgum amigo honesto & pio poderá o que leua o cuidado receber o gualhado, & entam deuem procurar de deixar edificados em o Senhor os hospedes com palavras & exemplo religioso.

9. Da mesma edificação & exemplo se deuem lembrar em todas as partes onde se

agasalharem, & da temperança na mesa, & modestia na conuersação nunca se esqueçam.

10. Quando no caminho se forem agasalhar nos collegios, ou casas da Companhia trabalhem todos por deixar aos nossos bom odor de edificação com o exemplo de vida & costumes. E das cousas ou pessoas dos outros collegios, ou casas nada falem ou tratem senão o que pode edificar.

11. Se passarem por onde estiuer casa ou collegio da Companhia não peçam cousa alguma aos de fora, nem pera si nem pera outros, nem a recebam, sem licença do superior da mesma casa, ou collegio.

12. Todos os mais nossos que

D ca-

Regras

caminhão a cavallo, ou a pee,
guardem tambem a seu mo-
do estas regras dos peregrin-
nos quanto for possiuel. E
assi os peregrinos como os
mais que vam algum cami-
nho procurem leuar patente
de seu Superior.



CARTA

DE NOSSO PADRE

Inacio pera os irmãos da
Companhia em Por-
tugal da obe-
diencia.



A summa
gracia, y
amor eter-
no de Chri-
sto nue-
stro Señor,
os salude,
y visite cõ

sus sanctissimos dones, y gra-
cias espirituales. Amen.

Mucha cõsolacion me da her-
manos charissimos en el Se-
ñor nuestro IESV Christo en-
tender los viuos deseos y efi-
cazes que de vuestra perfe-
ction y su diuino seruicio y
gloria vos dá el que por su
misericordia os llamó a este

D: insti-

instituto y en el os conserva
 y endereça al bienauentura-
 do fin adonde allegan sus es-
 cogidos, y aun que en todas
 virtudes y gracias espirituales
 os deseo toda perfeccion, es
 verdad (como aureis de mi
 oydo otras vezes) que en la
 obediencia mas particular-
 mente que en ninguna otra,
 me dá deseo Dios nuestro Se-
 ñor de ver os señalar no sola-
 mente por el singular bié que
 en ella ay, que tanto en la sa-
 grada escritura con exemplo
 y palabras en el viejo y nue-
 uo testamento se encarece

Lib. 35. pero porque como dize S.
Moral. Gregorio, Obediētia sola vir-
cap. 12. tus est que virtutes ceteras
 menti inserit, infertalque cu-
 stodit, y en tãto que esta flo-
 reciere todas las de mas se ve-
 ran florecer y llevar el fructo
 que yo en vuestras animas
 deseo, y el que demanda el
 que

que redimio por obediencia el mundo perdido por falta della, factus obediens vsque ad mortem, mortem autem crucis. En otras religiones podemos sufrir que nos hagan ventaja en ayunos, y vigalias, y otras asperezas que segun su instituto cada vna santamente obserua, pero en la puridad y perfeccion dela obediencia, con la resignacion verdadera de nuestras voluntades, y abnegacion de nuestros juizios mucho deseo hermanos charissimos que se señalen los que en esta Compania sirven a Dios nuestro Senhor, y que en esto se conoscan los hijos verdaderos della, nunca mirando la persona a quien se obedece, sino en ella a Christo nuestro Señor, por quien se obedece. Pues ni porque el Superior sea mui prudente, ni porque

Ad Philipp. 2.

muy bueno, ni porq̄ sea muy
 calificado en qualesquiera
 otros dones de Dios nuestro
 Señor, sino porque tiene sus
 voces y autoridad deue ser
 obedecido diziendo la eterna
Luc. 10. verdad, Qui vos audit, me
 audit, & qui vos spernit, me
 spernit. Ni al contrario por
 ser la persona menos prudente
 se le ha de dexar de obe-
 decer en lo que es Superior
 pues representa la persona del
 que es infalible sapiencia que
 suplira lo que falta a su mini-
 stro, ni por ser falto de bon-
 dad y otras buenas qualida-
 des, pues expressamēte Chri-
 sto nuestro Señor auiendo di-
 cho, Super cathedram Moyfi
Mat.
 23. sederunt scribae, & Pharisei:
 añade, Omnia ergo quęcunq;
 dixerint vobis, seruate & fa-
 cite : secundum opera vero
 eorum nolite facere. Así que
 todos querria os exercitasse-
 des

des en reconocer en qualquiera Superior a Christo nuestro Señor y reuerêciar y obedecer a su diuina Majestad en el con toda deuocion: lo qual os parecera menos nuevo, si mirais q̄ San Pablo aun a los Superiores tēporales y Ethnicos manda obedescan como a Christo de quien toda ordenada potestad desciēde, como escriue a los Ephesios, *Cap. 6.*
Obedite dominis canalibus cū timore, & tremore in simplicitate cordis vestri sicut Christo non ad oculum seruientes quasi hominibus placentes, sed vt serui Christi facientes voluntatem Dei ex animo cum bona voluntate seruientes, sicut Domino, & non hominibus. De aqui podeis inferir quando de vn religioso se toma vno no solamente por superior mas expressamēte en lugar de Christo

Esto nuestro Señor para que lo enderece y gouierne en su diuino seruicio en que grado le deua tener en su anima, y se deue mirarle como hombre o no, sino como a Vicario de Christo nuestro Señor. Tambien desseo que se asientasse mucho en vuestras animas que es muy baxo el primero grado de obediencia que consiste en la execucion delo que es mandado y que no merece el nombre, por no llegar al valor de esta virtud, sino se sube al segundo de hazer suya la voluntad del superior en manera que no solamente aya execucion en el efecto, pero conformidad en el affecto con vn mismo querer y no querer. Por esso dize la escritura que, *Melior est obedientia, quam victimæ*, porque segun S. Gregorio, *per victimas aliena caro per*
obe-

*1. Reg.**15.**Lib. 35.**Moral.**cap. 12.*

obedientiam vero voluntas
propria maectatur, Y como
esta voluntad es en el hom-
bre de tanto valor afsi lo es
mucho el dela oblacion en
que ella se ofrece por la obe-
diencia a su Criador y Señor.

O quanto engaño reman, y
quan peligroso no digo sola-
mente los que en cosas alle-
gadas ala carne y sangre, mas
aun en las cosas que son de
fuyo muy espirituales, y san-
tas tienen por licito apartar-
se dela voluntad de sus Supe-
riores como es en los ayunos,
oraciones y qualesquiera o-
tras pias obras oyan lo que
bien annota Cassiano en la
collacion de Daniel Abad. *Coll. 4.*

Vnum sane, atq; idem inobe- *c. 20.*
dientia genus est, vel pro-
pter operationis instantiam,
vel propter otij desiderium
senioris violare mandatum,
tamque dispendiosum est pro

somno, quam pro vigilantia
 monasterij statuta couelle-
 re tantum denique est Abba-
 tis transire preceptum, vt le-
 gas, quantum si contempnas,
 vt dormias. Santa era la acción
 de Martha, santa la contem-
 placion de Magdalena, santa
 la penitencia y lagrimas con
 que se bañauan los pies de
 Christo nuestro Señor, pero
 todo ello vuo de ser en Betha-
 nia, que interpretan casa de
 obediencia que parece nos
 quiere dar a entender Christo
 nuestro Señor como nota S.
 Bernardo, quod nec studium
 bonæ actionis, nec otium san-
 ctæ contemplationis, nec la-
 crymæ pœnitentis extra Be-
 thaniam esse potuerunt. Así
 que hermanos charísimos
 procurad de hazer entera la
 resignacion de vuestras vo-
 luntades, ofreced liberalmen-
 te la libertad que el os dio a
 vuc-

*In sermo
 ad mili-
 tes tem-
 pl. c. 13.*

vuestro Criador y Señor en sus ministros y no os parezca ser poco fruto de vuestro libre albedrio que le podais enteramente restituir en la obediencia al que os le dio, en la qual no le perdeis antes le perfeccionais conformado del todo vuestras volúntades con la regla certissima de toda restitud que es la diuina voluntad cuyo interprete os es el Superior, que en su lugar os gobierna, y assi no deueis procurar ja mas de traer la voluntad del Superior (que deueis pensar ser la de Dios ala vuestra) porque esto seria no hazer regla la diuina voluntad dela vuestra, sino la vuestra dela diuina, peruertiendo la orden de su sapiencia. Engaño es grande y de entendimientos obsecurados cō amor proprio, pensar que se guarda la obediencia quando el subdito

procura traher al Superior a lo que el quiere, oyd a S. Bernardo exercitado en esta materia, Quisquis vel aperte, vel occulte litagit, vt quod habet in voluntate, hoc ei spiritualis pater iniungat: ipse se seducit, si forte sibi quasi de obedientia blandiatur. Nec enim in ea re ipse pralato, sed magis ei prælatus obedit. De manera que concludo que a este segundo grado de obediencia (que es vltra dela execucion) hazer suya la voluntad del Superior, antes despojarse dela suya, y vestirse dela diuina por el interpretada es necessario que suba quien ala virtud dela obediencia querra subir. Pero quien pretiende hazer entera y perfecta oblation de si mesmo vltra dela voluntad es menester q̄ ofresca el entendimiento (que es otro grado y supremo de obediencia)

*In serm.
de tribus
ordini.
Eccles.
ad pa-
res in
sap.*

cia.) No solamente teniendo vn querer, pero teniendo vn sentir mesmo con su Superior subjectando el proprio juicio al suyo en quanto la deuota voluntad puede inclinar el entendimiento, porque aun que este no tenga la libertad que tiene la voluntad y naturalmente de su assenso a lo que se le representa como verdadero, todauia em muchas cosas en que no le fuerza la euidencia dela verdad conocida puede con la voluntad inclinarse mas a vna parte que a otra, y en las tales todo obediente verdadero deue inclinarse a sentir lo que su Superior siente y es cierto pues la obediencia es vn holocausto en el qual el hombre todo entero sin diuidir nada de si, se ofrece en el fuego de charidad a su Criador y Señor por mano de sus mini-

Pros y pues es vna resignaciõ
entera de si mismo, por la
qual se dispossee de si todo
por ser poseido y gouerna-
do de la diuina prouidencia
por medio del Superior, no se
puede dezir que la obediencia
comprehende solamente
la execucion pera effectuar, y
la voluntad para contentarse:
pero aun el iuzio para sentir
lo que el Superior ordena, en
quanto (como es dicho) por
vigor de la voluntad puede
inclinarse. Dios nuestro Señor
quisiesse que fuesse tan entẽ-
dida y platicada esta obediencia
de entendimiento, como
es a quienquiera que en reli-
gion viue necessaria, y a Dios
nuestro Señor muy agrada-
ble. Digo ser necessaria, por-
que como en los cuerpos ce-
lestes para que el inferior re-
ciba el mouimiento y influ-
xo del superior es menester
le

le sea sujeto y subordenado
 con conueniencia y orden de
 vn cuerpo a otro, assi en el mo-
 uimiento de vna criatura ra-
 tional por otra (qual se haze
 por obediencia) es menester
 que la que es mouida sea sub-
 jecta y subordenada para que
 reciba la influencia y virtud
 dela que mueue. Y esta subje-
 ction y subordenacion no se
 haze sin conformidad del en-
 tendimiento y voluntad dela
 inferior ala superior. Pues si
 miramos el fin dela obediencia,
 como puede errar nuestra
 voluntad, assi puede el enten-
 dimiento en lo que nos con-
 uiene: y ala causa como para
 no torcer con nuestra volun-
 tad se tiene por expediente
 conformarla con la del Supe-
 rior, assi para no torcer con
 el entendimiento se deue cõ-
 formar con el del mismo. Ne
 imitaris prudentia tua, dize
 la

Proverbia

c. 3.

la escritura, y así aun en las otras cosas humanas comúnmente lo sienten los bobos que es prudencia verdadera no se fiar de su propia prudencia y en special en las cosas propias (donde no son los hombres comúnmente buenos juezes por la pasión) Pues siendo así que deve hombre antes seguir el parecer de otro (aun que Superior no sea) que el proprio en sus cosas, quanto mas el parecer de su Superior que en lugar de Dios ha tomado para regir se por el como interprete de la diuina voluntad. Y es cierto que en cosas y personas espirituales es aun mas necesario este consejo, por ser grande el peligro de la via espiritual quando sin freno de discrecion se corre por ella. Por lo qual dize Cassiano en la collacion del Abbad Moyse,

Nullo

Coll. 2.
6. 11.

Nulla alio vitio tam precipitem diabolus monachum pertrahit, ac perducit ad mortē, quā cum eum neglectis consilijs seniorū suo iudicio persuaserit, definitionique confidere. Por otra parte fino ay obediencia de juicio, es imposible que la obediencia de voluntad y execuciō sea qual conuiene porque las fuerças appetitiuas en nuestra anima figuen naturalmente las apprehensiuas y assi ferá cosa violenta obedecer cō la volūtad a la larga cōtra el proprio juicio y quando obedeciesse alguno vn tiempo por aquella apprehension general, que es menester obedecer aun en lo no bien mandado, alomenos no es cosa para durar, y assi se pierde la perseuerancia, y si esta no, alomenos la perfección dela obediencia que esta en obedecer con amor y alegría,
que

que quien vá contra lo que siente no puede durante tal repugnancia obedecer amorosa y alegremente. Pierdesse la prontitud y presteza que no la aura tal donde no ay juicio lleno, antes dubda si es bien o no hazer lo que se manda. Pierdesse la simplicidad tan alabada dela obediencia ciega, disputando si se le manda bien, o mal, y por ventura condenando al Superior porque le manda lo que a el no le va a gusto. Pierdesse la humildad preferiendose por vna parte aunque se subiecta por otra al Superior. Pierdesse la fortaleza en cosas difíciles y por abreviar todas las perfecciones de esta virtud, y al contrario ay enel obedecer, si el juicio no se subiecta descontento, pena, tardança, floxedad, murmuraciones, escusas, y otras

imperfecciones, y inconuenien-
 tes grandes que quitan su va-
 lor y merito ala obediencia.
 Pues dize S. Bern. con razon
 de los tales que en cosas no a
 su gusto mandadas del Supe-
 rior reciben pena, Hoc si mo- *Serm. 3.*
 lestè caperis sustinere, si diju- *de circū-*
 dicare prælacum, si murmu- *sione.*
 rare in corde, etiam si exte-
 rius impleas quod iubetur, nō
 est virtus patientiæ sed vela-
 men malitiæ. Pues si se mira la
 paz y tranquilidad del que
 bedece, cierto es que no la
 aura quien tiene en su alma la
 causa del desafosiego y tur-
 bacion que es el juicio pro-
 prio contra lo que le obliga
 la obediencia. Y por esto y por
 la vnion con que el ser de to- *Ad Ro-*
 da congregacion se sustenta *ma. 15.*
 exhorta tanto S. Pablo, Ut id *et 1. Cor.*
 ipsum omnes sapiat, & dicat. *1. et 2.*
 Porque con la vnion de los *Corinth.*
 juizios y voluntades se con- *13. et act.*
 feruen. *Phil. 2.*

feruen. Pues si ha de ser vno el
 sentir de la cabeça y los miẽ-
 bros facil es de ver, si es razon
 que la cabeça sienta cõ ellos,
 o ellos con la cabeça. Afisi que
 por lo dicho se vee quam ne-
 cessaria sea la obediencia del
 entendimiento, pues quien
 quisiere ver quanto sea en si
 perfecta y agradable a Dios
 Nuestro Señor vera lo de par-
 te del valor dela oblacion no-
 bilissima, que se haze de tan
 digna parte del hombre y por
 que afisi se haze el obediente
 todo hostia viua y agradable
 a su diuina Majeltad no reti-
 niendo nada de si mismo, y
 tambien por la dificultad cõ
 que se vence por su amor
 yendo contra la inclinacion
 natural que tienen los hom-
 bres a seguir su proprio jui-
 zio. Afisi que la obediencia
 aun que sea perfeccion de la
 voluntad propriamente (la
 qual

qual haze prompta a cumplir la voluntad del Superior) es menester como es dicho que se estienda hasta el juicio inclinandole a sentir lo que el Superior siente, porque assi se proceda con entera fuerza del anima de voluntad y entendimiento ala execucion prompta y perfecta. Pareceme que os oyo dezir hermanos charissimos, que veys lo que importa esta virtud, pero que querriades ver como podreis conseguir la perfeccion della, alo qual yo os respondo con S. Leon, Nihil arduum est humilibus, & nihil asperum mitibus, aya en vosotros humildad, aya mansedumbre que Dios nuestro Señor dara gracia con que suave y amorosamente le mantengais siempre la oblacion que le aueis hecho. Sin esto tres medios en special vos represento

*Serm. 5.
de Epiphani.*

sento que para la perfeccion
 de la obediencia de entendi-
 miento mucho os ayuda-
 ran. El primero es que (co-
 mo al principio dixen) no
 considereis la persona del Su-
 perior como hombre subje-
 cto a errores y miserias, an-
 tes mirad al que en el hom-
 bre obedecis que es Christo
 sapiencia summa, bondad
 immensa, charidad infinita
 que sabeis que ni puede en-
 gañarse ni quiere engañaros
 y pues sois ciertos que por el
 amor os aveis puesto debaxo
 de obediencia subjectando
 a la voluntad del Superior
 por mas conformaros con la
 divina que no faltará su fide-
 lissima charidad de endereça-
 ros por el medio que os ha
 dado. Assi que no tomeis la
 voz del Superior en quanto
 os manda sino como la de
 Christo conforme a lo que

S. Pablo dize a los Colosien- *Cap. 3.*
 ses, exhortando los subditos
 a obedecer a los Superiores,
 Quodcunque facitis, ex ani-
 mo operamini, sicut Domi-
 no, & non hominibus, scien-
 tes, quod a Domino accipie-
 tis retributione hereditatis,
 Domino Christo seruite. Y a
 lo que S. Bernardo dize. Si- *In tract.*
 ue Deus, siue homo vicarius *de praece-*
 Dei mandatum quodcunque *pto. &*
 tradiderit, pari profecto obse- *dispen-*
 quendum est cura, pari reue- *sat. ferè*
 rentia deferendum, vbi ta- *initio.*
 men Deo contraria non præ-
 cipit homo. Desta manera,
 si mirais no al hombre con
 los ojos exteriores sino a
 Dios con los interiores, no
 hallareis dificultad en con-
 formar vuestras voluntades
 y juizios cõ la regla que auis
 tomado de vuestras acciones.
 El segundo medio es que
 seais promptos a buscar siem-
 pre

pre razones para defender lo que el Superior ordena. Y a lo que se inclina, y no para improbarlo, alo qual ayudara el tener amor a lo que la obediencia ordena, donde tambien nacera el obedecer con alegria y sin molestia alguna porque como dize S. Leon, Non dura ibi necessitate feruitur, vbi diligitur quod iubetur. El tercero medio para subjectar el entendimiento es aun mas facil y seguro y vsado de los santos Padres y es que assenteis en vosotros mismos que todo lo que el Superior ordena es ordenança de Dios nuestro Señor y su santissima voluntad y como con toda vuestra anima y consentimiento os aplicais a creer lo que la catolica fee propone, assi para hazer lo que el Superior dixiere a ciegas, y sin inquisicion ninguna

Serm. 4.
de Ieiunio septimi mensis.

guna procedais con el impetu y promptitud dela voluntad descolã de obedecer. Así es de creer procedia Abraham en la obediencia que le fue dada de immolar su hijo Isaac y así mesmo en el nuevo testamento algunos de aquellos santos Padres que refiere Cassiano como el Abbad Ioã que no miraua si lo que le era mandado era vtil o inutil como en regar vn año vn palo seco con tanto trabajo, ni si era posible o imposible como en procurar tan de veras de mouer como le mandauan vna piedra que mucho numero de gente no pudiera mouer. Y para confirmar tal modo de obediencia vemos que concurria algunas vezes con milagros Dios nuestro Señor como en Mauro discipulo de S. Benito que entrando en el agoa, por mandado

Gen. 22.

Lib. 4.º

24.º

26.

Greg. 2.º

dialog.

E de

e. 7. in vi
tis Pa-
trum. 2.
par. lib.
de obe-
dientia.

de su Superior no se hundia en ella, y en el otro que mandando le traher la leona la tomo y traxo al Superior suyo y otros semejantes que sabeis: assi que quiero dezir que este modo de subjectar el juicio proprio con presuponer que lo que se manda es santo y conforme a la diuina voluntad sin mas inquirir es vsado delos santos y deue ser imitado de quien quiere perfectamente obedecer en todas las cosas donde peccado no se viesse manifestamente. Con esto no se quita que si alguna cosa se os representasse diferente de lo que al Superior, y haziendo oracion os pareciesse enel diuino acatamiento conuenir que se la representassedes a el que no lo podais hazer. Pero si en esto quereis proceder, sin sospecha del amor y juicio

zio proprio, deueis estar en vna indiferencia antes y despues de auer representado no solamente para la execucion de tomar o dexar la cosa de que se trata, pero aun para contentaros mas y tener por mejor quanto el Superior ordenare. Y lo que tengo dicho dela obediencia tanto se entiende en los particulares para con sus inmediatos Superiores como en los rectores y Prepositos locales para con los Prouinciales y en estos para con el general, y en este para quien Dios nuestro Señor le dio por Superior que es el vicario suyo en la tierra, porque ansi enteramente se guarde la subordinacion y consiguienteméte la vnió, y charidad sin la qual el buen ser y gouierno de la Compañia no puede conseruarse como ni de otra alguna con,

Cap. 8.

gregacion y este es el modo con que suauemente dispone todas las cosas la diuina providencia reduziendo las cosas infimas por las medias, y las medias por las summas a sus fines. Y assi en los angeles ay subordinacion de vna Hierarchia a otra en los cielos y en todos los mouimientos corporales reducion de los inferiores a los superiores, de los superiores por su orden hasta vn supremo mouimiento y lo mesmo se vee en la tierra en todas policias seculares bien ordenadas y en la Hierarchia Ecclesiastica que se reduce a vn vniuersal Vicario de Christo nuestro Señor. Y quanto esta subordinacion es mejor guardada el gouierno es mejor, y de la falta della se veen en todas congregaciones faltas tan notables ya la causa en esta, de
que

que Dios nuestro Señor me ha dado algun cargo desseo tanto se perficione esta virtud como si della dependiese todo el bien della, y assi como he començado quiero acabar en esta materia sin salir della con rogaros por amor de Christo nuestro Señor que no solamente dio el precepto, pero procedio con exemplo de obediencia que os esforceis todos a conseguirla con gloriosa victoria de vosotros mesmos, venciendo os en la parte mas alta y difficil de vosotros que son vuestras volútaes y juizios, porque assi el conocimiento verdadero y amor de Dios nuestro Señor posea enteramente y rija vuestras animas por toda esta peregrinacion hasta conduziros con muchos otros por vuestro medio al vltimo y felicisimo

Carta do P. Inacio.

mo fin de su eterna bien-
auenturança. En vuestras ora-
ciones mucho me enco-
mendo. De Roma a 26.

de Março de.

1553.

(9)

Todo de todos en el Señor
nuestro. *Ignacio.*



FORMA DOS
votos simples.



O D O
poderoso
& eterno
Deos. Eu
N. posto
q̄ de to-
das as par-
tes indi-

gnissimo de vossa diuina pre-
sença, porem confiado em
vossa piedade & misericor-
dia infinita, & mouido com
desejo de vos seruir: diante
la sacratissima Virgem Ma-
ria & de toda vossa corte ce-
lestial faço voto a vossa diui-
na Magestade de Pobreza,
Castidade, & Obediencia
perpetua na Companhia de
IESV: & prometo de en-
trar na mesma Companhia
pera nela perpetuamente vi-
uer entendendo tudo con-
forme

forme as cõstituições da mes-
ma Companhia . Por tanto
humilmente peço a vossa
immensa bõdade & clemen-
cia polo sangue de Iesu Chri-
sto que tenhais por bem de
receber este sacrificio em chei-
ro de suauldade: & así como
me destes graça pera ilto
desejar & offrecer así tam-
bem ma deis abun-

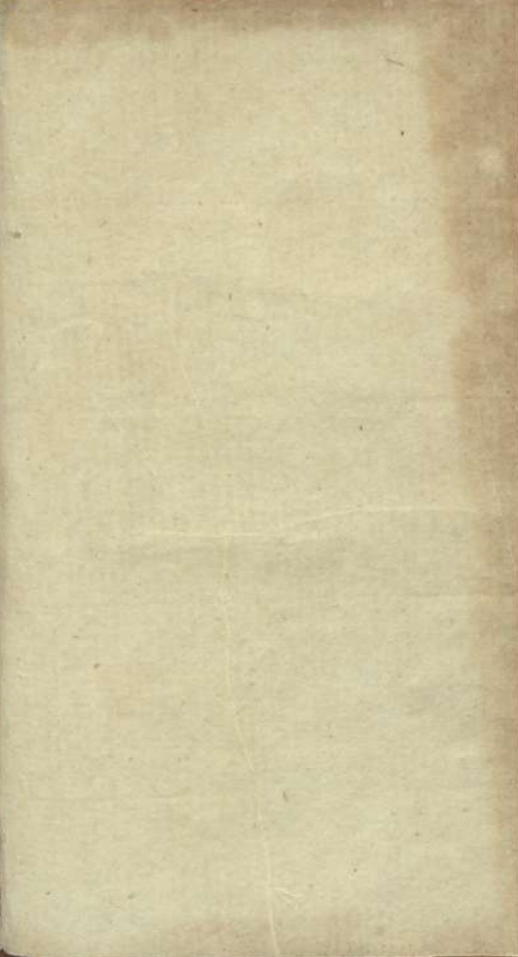
dante pera o
comprir.

(.?.)

F I M.

(.)





Nome de officio, deo deo
ma Companhia. Por que
humilmente peço a vossa
jumentia bondade se dignar
cia polo sangue de Jesus
Cristo que tomou por mim
receber esta minha peccada
e a liberdade de mim
que destes prazos
delejar de officio
bem me deu deus

deus
compro
(...)

(...)
(...)



